



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS

LORENA NERY DE MENDONCA

ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM USF: INTERVENÇÃO
ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS FUNCIONÁRIOS DA USF DE OURO
FINO PAULISTA

SÃO PAULO
2020

LORENA NERY DE MENDONCA

ATENDIMENTO À PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM USF: INTERVENÇÃO
ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS FUNCIONÁRIOS DA USF DE OURO
FINO PAULISTA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização em Saúde da
Família da Universidade Federal de São Paulo
para obtenção do título de Especialista em
Saúde da Família

Orientação: LIA LIKIER STEINBERG

SÃO PAULO
2020

Resumo

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) constitui-se na interrupção súbita da atividade mecânica do coração e da respiração. Para que uma tentativa de reversão desse quadro seja efetiva é imprescindível o conhecimento do algoritmo fornecido pela American Heart Association (AHA), assim como o domínio das técnicas de compressões torácicas efetivas e interação cooperativa entre os profissionais que a executam. Pelo foco do atendimento na Unidade de Saúde da Família (USF) de Ouro Fino Paulista se basear em consultas agendadas, os funcionários sentem-se inseguros para enfrentar tal situação emergencial. Com o objetivo de educar os profissionais de saúde sobre o tema e, conseqüentemente, diminuir a morbimortalidade dos pacientes em PCR, será criado um curso teórico e prático de dois dias sobre Ressuscitação Cardiopulmonar. Contará com a apresentação de médicos e enfermeiros da própria equipe, além da presença de socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Munidos desse conhecimento, espera-se que esta atividade estimule o trabalho em equipe e assim provoque mudanças benéficas à saúde da população do território adscrito, mesmo em outros setores que não sejam o acolhimento a urgências e emergências.

Palavra-chave

Tratamento de Emergência. Capacitação Profissional. Equipe Multiprofissional. Educação em Saúde.

PROBLEMA/SITUAÇÃO

A Unidade de Saúde da Família (USF) de Ouro Fino Paulista costuma atender com frequência as necessidades da demanda espontânea pois seu território se localiza relativamente distante da Unidade de Pronto Atendimento (UPA). Situações comumente vistas, como crises hipertensivas ou faringite aguda, são manejadas pela equipe de forma confiante. Porém, quando o agravo à saúde se constitui em algo mais urgente, o despreparo dos profissionais se torna evidente.

Essa carência foi discutida em várias reuniões, apesar de não ter sido tomada nenhuma medida efetiva para saná-la de forma satisfatória. Por esse motivo, foi acordado com médicos e enfermeiros, a realização de uma capacitação para todos os funcionários da unidade sobre a Reanimação Cardiopulmonar (RCP), levando em conta que essa é a situação mais grave e com maior risco de vida que um paciente possa vir a enfrentar.

Munida desse conhecimento e treinamento, a equipe ganhará confiança, agilidade e possivelmente irá impactar na rotina da unidade, visto que para um atendimento de qualidade em situação urgente ou emergente, é necessária organização, agilidade e trabalho em equipe, característica essa que vem sendo negligenciada neste local.

ESTUDO DA LITERATURA

A Parada Cardiorrespiratória (PCR) constitui-se na interrupção súbita da atividade mecânica do coração e respiração. Ao deparar-se com uma PCR é importante que a atitude dos atores seja coordenada de maneira a respeitar a Cadeia de Sobrevivência, a qual consiste em pedir ajuda a profissionais de saúde próximos e serviço de emergência especializado, no caso de ocorrer em uma USF; início das compressões torácicas efetivas; execução precoce de choque por desfibrilador ou Desfibrilador Externo Automático (DEA), se necessário; encaminhamento a unidade de maior complexidade e posterior internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) durante os cuidados pós-PCR (AHA, 2015).

É importante que haja um líder durante o atendimento, o qual irá delegar funções aos profissionais de acordo com suas formações e habilidades, formando uma equipe onde cada membro tenha sua função clara e com ótima comunicação. Existe um algoritmo provido pela American Heart Association (AHA) para guiar os profissionais nesse momento extremamente delicado, sendo importante que todos conheçam para que seja executado da melhor forma possível, aumentando a sobrevida do paciente (AHA, 2015).

Em ambiente hospitalar já se encontra Times de Resposta Rápida (TRRs), os quais rapidamente chegam ao paciente que, ou já está em PCR ou está com grande risco de apresentá-la. Geralmente a equipe é composta de profissionais com conhecimento a respeito de cuidados intensivos, tendo em sua formação diferentes áreas da saúde. Sua implementação traz diversos benefícios como, por exemplo, diminuição do tempo de permanência na UTI e maior sobrevida associada a casos de PCR (AHA, 2015).

A USF é a porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), responsável por acolher e coordenar o cuidado, se necessário ocorrer atendimento em outros setores. Usualmente esta unidade trabalha com o sistema de consultas agendadas, porém deve estar preparada para acolher a demanda espontânea que necessitar de atenção no mesmo dia. Sua estrutura deve contar com medicamentos e equipamentos básicos para a situação de uma PCR. E, mais importante do que isso, a equipe deve estar capacitada a enfrentar esse desafio (DUNCAN et al 2013).

AÇÕES

A necessidade do domínio sobre as técnicas de RCP presentes nas diretrizes da AHA é imprescindível para um atendimento de qualidade (MARTINS et al 2017). Tendo esse objetivo em mente, será realizado um curso composto de dois dias de treinamento na própria unidade de saúde com todos os funcionários. Para que seja mantida a qualidade do processo, o mesmo será realizado no período da manhã de dois sábados consecutivos. A escolha desse dia se justifica pelo fato de que, em experiências passadas de reuniões durante o horário comercial, os participantes constantemente se distraem com pacientes que, mesmo com o aviso de reunião na porta fechada da unidade, entram e solicitam atendimento. Além disso, durante a semana, é muito difícil que todos estejam livres de deveres ou mesmo que não estejam preocupados de que a atividade ultrapasse o seu horário de término do expediente.

Durante o primeiro dia de curso, os funcionários assistirão uma palestra realizada por médicos e enfermeiros da própria unidade que tenham mais experiência em cuidados intensivos. Dentre o conteúdo da apresentação estão:

- ♦ Como reconhecer uma Parada Cardiorrespiratória;
- ♦ como funciona a cadeia de sobrevivência;
- ♦ qual o papel de cada profissional durante este atendimento;
- ♦ como realizar uma compressão torácica de qualidade;
- ♦ conhecer os passos do algoritmo de RCP da AHA.

Durante o curso, os profissionais terão oportunidade de tirar dúvidas e treinar suas habilidades em forma de simulações de situações criadas pelos expositores. Além disso, receberão um resumo do conteúdo dado para que possam estudar durante a semana até o próximo sábado.

No segundo dia de curso, receberão a presença de socorristas do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), os quais ficarão livres para conduzir a explicação e treinamento prático da forma que acreditarem ser necessário.

Depois disso, será discutido entre a equipe da unidade a formação de um grupo de funcionários responsáveis por acolher um paciente que apresente PCR e seus acompanhantes, cada um com suas funções já delegadas, sempre tendo alguém de reserva caso a primeira pessoa não esteja presente durante o caso.

RESULTADOS ESPERADOS

Tendo como objetivo a educação dos profissionais de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) acerca do atendimento adequado diante de uma PCR e, utilizando a educação permanente como ferramenta para este fim, os resultados se constituem em mudanças além do conhecimento técnico, como:

- * Aumentar a segurança pessoal dos profissionais quanto ao enfrentamento de situações não cotidianas e graves;
- * melhorar a interação e comunicação profissional entres os mesmos, visto que a situação exige um excelente trabalho em equipe;
- * diminuir a morbidade e mortalidade de pacientes que apresentem PCR.

O conhecimento técnico e a melhora da cooperação entre os funcionários empodera os mesmos a realizar outras mudanças significativas para o cotidiano da unidade, impactando em outros setores além do acolhimento de emergências.

REFERÊNCIAS

DUNCAN, B. et al. *Medicina Ambulatorial: Condutas de Atenção Primária Baseadas em Evidências*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

MARTINS, Herlon; BRANDÃO NETO; Rodrigo; VELASCO, Irineu. *Medicina de Emergência: Abordagem Prática*. Disciplina de Emergências. Clínicas Hospital das Clínicas da FMSUP. 12. ed. São Paulo: Manole, 2017.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. *Suporte Avançado de Vida Cardiovascular: Manual do Profissional*. Impresso nos Estados Unidos da América. Texas, 2016.